



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMOTIONAL INTELLIGENCE AND ITS IMPACTS ON YOUTH AND ADULT EDUCATION

Débora Aparecida da Silva   Centro Universitário Maurício de Nassau,
Pernambuco, Brasil.

Ana Beatriz Oliveira Nascimento   Centro Universitário Maurício de Nassau,
Pernambuco, Brasil.

Anna Clara de Brito Braga   Centro Universitário Maurício de Nassau,
Pernambuco, Brasil.

Bárbara Virginia Mendonça da Silva Correia   Universidade de Pernambuco,
Pernambuco, Brasil.

Maria Eduarda Barros de Melo   Centro Universitário Maurício de Nassau,
Pernambuco, Brasil.

Mateus José Honorato de Oliveira   Centro Universitário Maurício de Nassau,
Pernambuco, Brasil.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMOTIONAL INTELLIGENCE AND ITS IMPACTS ON YOUTH AND ADULT EDUCATION

Débora Aparecida da Silva¹

Ana Beatriz Oliveira Nascimento²

Anna Clara de Brito Braga³

Bárbara Virginia Mendonça da Silva Correia⁴

Maria Eduarda Barros de Melo⁵

Mateus José Honorato de Oliveira⁶

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a importância da inteligência emocional no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), refletindo sobre seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, na permanência escolar e no desenvolvimento integral dos educandos, se embasando na Psicologia da Educação. Por meio de uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, a pesquisa baseou-se em autores como Daniel Goleman, Howard Gardner e Paulo Freire, destacando a relevância das habilidades socioemocionais – como empatia, autocontrole, motivação, autoconsciência e habilidades sociais – para o fortalecimento das relações interpessoais e da capacidade dos estudantes de lidarem com os desafios cotidianos. Os alunos da EJA, geralmente em situação de vulnerabilidade social, enfrentam obstáculos diversos, como a desvalorização de suas experiências de vida, dificuldades emocionais, responsabilidades familiares e jornada dupla de trabalho e estudo, o que compromete sua frequência e desempenho escolar. Nesse sentido, o desenvolvimento da inteligência emocional mostra-se essencial para promover uma educação mais humanizada, inclusiva e transformadora, contribuindo para a resiliência dos estudantes, a construção de vínculos afetivos no ambiente escolar e o engajamento com os estudos. Conclui-se que a integração das competências socioemocionais ao processo educativo é fundamental para ampliar as possibilidades de sucesso e permanência dos sujeitos da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Inteligência Emocional; Habilidades Socioemocionais.

Abstract: This article aims to analyze the importance of emotional intelligence in the context of Youth and Adult Education (EJA), highlighting its role in the teaching-learning process, student retention, and the promotion of comprehensive development, based on Educational Psychology. Based on a qualitative and bibliographic approach, the study discusses the contributions of authors such as Daniel Goleman, Howard Gardner, and Paulo Freire, emphasizing how socio-emotional skills—such as self-awareness, empathy, self-regulation, motivation, and social skills—can significantly help overcome the social, emotional, and structural barriers faced by EJA students. Data show that many of these learners struggle with social interaction, self-esteem, and school motivation. When these aspects are addressed alongside cognitive learning, they foster more meaningful and emancipatory education. The study underscores the importance of humanized teaching practices and valuing students' life experiences, advocating for inclusive and transformative education.

Keywords: Youth and Adult Education; Emotional Intelligence; Socio-emotional Skills.

¹ Graduanda em psicologia pela UNINASSAU/ Caruaru. E-mail: 01753506@sempreuninassau.com.br.

² Graduanda em psicologia pela UNINASSAU/ Caruaru. E-mail: 01628315@sempreuninassau.com.br.

³ Graduanda em psicologia pela UNINASSAU/ Caruaru. E-mail: 01635347@sempreuninassau.com.br.

⁴ Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste em Biotecnologia (RENORBIO) - UFPE e pós-doutora em Biotecnologia – UFPE. E-mail: prof.bvmsilvac@gmail.com.

⁵ Graduanda em psicologia pela UNINASSAU/ Caruaru.

⁶ Graduando em psicologia pela UNINASSAU/ Caruaru. E-mail: 01617975@sempreuninassau.com.br.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é capaz de permitir que alunos de diferentes realidades possam concluir sua formação e transformar seus contextos, os quais, muitas vezes, são marcados por dificuldades financeiras, familiares e pela exclusão de diversos direitos básicos.

Segundo Howard Gardner (1995), o ser humano é capaz de desenvolver múltiplas inteligências. No entanto, na educação tradicional, apenas a inteligência lógico-matemática e a linguística são mais valorizadas, reduzindo o foco sobre as inteligências interpessoal e intrapessoal. Estas últimas integram o campo das habilidades socioemocionais, sendo fundamentais para o gerenciamento das próprias emoções e para a compreensão das emoções alheias.

No âmbito da EJA, torna-se de extrema importância considerar, para além dos aspectos cognitivos do ensino, também as competências socioemocionais dos alunos. Isso se justifica, uma vez que muitos dos motivos de evasão escolar estão relacionados à ausência de habilidades emocionais para lidar com situações do cotidiano, o que interfere diretamente no desempenho e na frequência dos estudantes. Os alunos que compõem a EJA, em sua maioria, estão em situação de vulnerabilidade social. Frequentemente, demonstram desmotivação diante de métodos formais de ensino que não dialogam com suas realidades.

De acordo com Paulo Freire (1979), é fundamental que o processo educativo considere as individualidades dos sujeitos, contemplando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o desenvolvimento emocional. Isso contribui para um maior engajamento nas atividades propostas, fortalecendo o vínculo com a aprendizagem.

Dessa forma, promove-se o sucesso educacional dos discentes e se constrói uma EJA verdadeiramente transformadora, capaz de instituir um ambiente escolar mais saudável e colaborativo, essencial para o desenvolvimento integral dos educandos.

Este estudo, de natureza bibliográfica, tem como objetivo geral analisar a importância da inteligência emocional no contexto da Educação de Jovens e Adultos, dentro do âmbito da Psicologia da Educação, refletindo sobre seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, na promoção da inclusão social e no desenvolvimento completo dos educandos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar a importância da inteligência emocional no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A pesquisa foi desenvolvida por meio da leitura de referências do campo da Psicologia da Educação, seleção e análise de materiais acadêmicos publicados no Google Scholar, em periódicos especializados, bem como da consulta à obra de Goleman (1995), na qual se conceitua a inteligência emocional, além dos autores, Howard Gardner (1995) e Paulo Freire (1979) para a correlação com a temática estudada. Também foram utilizados dados de instituições oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como critérios de inclusão, foram considerados: publicações entre os anos de 1995 e 2021, em língua portuguesa, com foco em inteligência emocional, habilidades socioemocionais, educação inclusiva e EJA. Foram excluídos estudos que não apresentassem relação direta com o tema ou que tratassem a inteligência emocional de forma superficial.

A metodologia bibliográfica possibilitou uma abordagem reflexiva e fundamentada sobre a temática, priorizando os principais conceitos, contribuições teóricas e práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da inteligência emocional no ambiente escolar, especialmente entre os estudantes da EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EJA possui um público frequentemente negligenciado pelas políticas educacionais. É composta por pessoas acima de 18 anos, muitas das quais são mães, pais, trabalhadores informais e em situação de vulnerabilidade social. Esses sujeitos, por diversos motivos, não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade apropriada.

Esses alunos enfrentam obstáculos como a falta de acesso a recursos educacionais e sociais, preconceitos relacionados à idade e ao retorno à escola, além da dificuldade de conciliar trabalho, estudo, família e responsabilidades domésticas. Tais desafios afetam diretamente a frequência às aulas, o desempenho escolar, o aprendizado, a convivência social, a saúde mental dos estudantes e a continuidade de seus estudos.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) indicam que, entre os 50 milhões de jovens com idades entre 14 e 29 anos, 20,2% (ou seja, 10,1 milhões) não concluíram a educação básica. Desses, 71,7% são pretos ou pardos. Essas estatísticas refletem as barreiras sociais e estruturais que impactam a permanência dos estudantes na EJA. Tais dificuldades são, muitas vezes, ignoradas pelo ensino formal, o que revela uma lacuna no preparo emocional dos alunos para lidar com as adversidades do cotidiano.

De acordo com Goleman (1995), a inteligência emocional é composta por cinco pilares fundamentais: autoconsciência, autodomínio (ou autorregulação), motivação, empatia e habilidades sociais. É fundamental que os discentes consigam identificar a origem de suas emoções, compreender suas possíveis causas e refletir sobre soluções compatíveis com suas realidades.

O autoconhecimento contribui para uma autorregulação mais eficaz, evitando que cobranças internas e externas, problemas familiares e outras dificuldades sociais gerem comportamentos impulsivos que comprometem o desempenho escolar.

O desenvolvimento da empatia no ambiente educacional favorece o entendimento das emoções e sentimentos dos outros, além da valorização de diversas perspectivas, criando vínculos entre os alunos e fortalecendo a percepção de que não estão sozinhos em sua trajetória.

As habilidades sociais, por sua vez, facilitam a resolução de conflitos interpessoais, promovem a cooperação e ampliam o sentimento de pertencimento ao coletivo escolar. Já a motivação atua como elemento integrador entre os demais pilares, sendo essencial para que o aluno mantenha sua resiliência e engajamento, visando a conclusão dos estudos e a transformação de sua realidade por meio da educação.

Como destaca Freire (1979, p. 16), “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la, e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos requer uma abordagem educacional que vá além do conteúdo curricular tradicional, integrando dimensões emocionais, sociais e culturais dos educandos. Nesse sentido, Gardner (1995) já destacava que o ser humano possui múltiplas inteligências, sendo fundamental que o processo educacional vá além da lógica e da linguagem verbal, valorizando também as inteligências interpessoal e intrapessoal, diretamente ligadas à inteligência emocional.

O presente estudo evidenciou que a inteligência emocional, composta por competências como empatia, autocontrole e habilidades sociais, desempenha um papel essencial na construção de um ambiente escolar mais acolhedor, favorecendo o engajamento e a permanência dos estudantes da EJA. A valorização das trajetórias de vida e a adoção de práticas pedagógicas sensíveis às realidades dos alunos contribuem para o fortalecimento da autoestima e da motivação para aprender. Os dados discutidos confirmam a relevância de abordagens da Psicologia da Educação, que considerem não apenas os conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento emocional dos alunos da EJA, promovendo práticas educativas mais inclusivas e eficazes.

Dessa forma, o desenvolvimento socioemocional torna-se um aliado importante na superação das desigualdades educacionais e sociais, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também a emancipação dos sujeitos. Reforça-se, portanto, a necessidade de políticas públicas, formações docentes e desenvolvimento de mais pesquisas voltadas a saúde socioemocional desse público que contemplem essas dimensões, construindo uma EJA verdadeiramente transformadora e inclusiva.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Eugênia de Paula; LIMA, Aurino Ferreira; MOTA, Ana Paula F.; ARANTES, Mariana Marques. Promoção de habilidades socioemocionais na Educação de Jovens e Adultos. **Revista COCAR**, Belém, v. 10, n. 19, p. 311–334, jan./jul. 2016. Disponível em: <http://páginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/797> . Acesso em: 10 mar. 2025.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed. 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. 38. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IBGE. Necessidade de trabalhar e desinteresse são principais motivos para abandono escolar. **Agência IBGE Notícias**, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, Viviane Rauane Bezerra; ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. O trabalho como fator da evasão e do retorno à EJA: uma análise de uma turma da Educação de Jovens e Adultos de Caruaru-PE. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema/AL, v. 6, n. 1, p. 1606–1619, jan./mar. 2021. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/1433. Acesso em: 10 mar. 2025.